



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO – UFRPE

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEFIS

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

THIAGO DE CASTRO BLERA

**A RELAÇÃO ENTRE O RENDIMENTO ESPORTIVO E RENDIMENTO ESCOLAR
DE ESTUDANTES-ATLETAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

RECIFE

2023

THIAGO DE CASTRO BLERA

**A RELAÇÃO ENTRE O RENDIMENTO ESPORTIVO E RENDIMENTO ESCOLAR
DE ESTUDANTES-ATLETAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em Educação Física pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Orientadora: Prof Dra Rachel Costa de Azevedo Mello

RECIFE

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

B647r

Blera, Thiago de Castro

A RELAÇÃO ENTRE O RENDIMENTO ESPORTIVO E RENDIMENTO ESCOLAR DE ESTUDANTES
ATLETAS:: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA / Thiago de Castro Blera. - 2023.
35 f. : il.

Orientadora: Rachel Costa de Azevedo Mello.
Inclui referências.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Licenciatura em Educação Física, Recife, 2023.

1. estudante-atleta. 2. rendimento escolar. 3. rendimento esportivo. I. Mello, Rachel Costa de Azevedo,
orient. II. Título

CDD 613.7

THIAGO DE CASTRO BLERA

**A RELAÇÃO ENTRE O RENDIMENTO ESPORTIVO E RENDIMENTO ESCOLAR
DE ESTUDANTES-ATLETAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em Educação Física pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Orientadora: Prof Dra Rachel Costa de Azevedo Mello

Aprovado em 22 de setembro de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof^a.

Prof^a. Dra. Raquel Costa de Azevedo Mello (UFRPE)

Prof^a. Examinadora I

Msc. Mayara Sequeira da Silva (UFRPE)

Prof^a. Examinadora II

Prof^a. Dra. Rosangela Cely Branco Lindoso (UFRPE)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu pai que esteve espiritualmente presente e foi meu norte ético, intelectual e amoroso diante de todos os percalços que surgiram no curso da minha jornada.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Jaciara e Orlando, pela dedicação e sacrifícios feitos para que eu e meu irmão tivéssemos as melhores oportunidades que eles puderam nos dar.

À minha esposa, Dra. Carol Chagas, pela paciência, por ter me guiado, pela parceria amorosa e parceria nas maratonas.

À Prof. Dra. Rachel Costa de Azevedo Mello pela orientação, paciência, correções e ajuda sem tamanho que tornaram possível este trabalho.

Às minhas experiências vividas, sem elas eu não seria quem eu sou hoje.

RESUMO

O treinamento esportivo de alto rendimento requer desempenho e dedicação do atleta, muitas vezes conflitando com outras áreas de sua rotina como os estudos, por exemplo. Esta dedicação do atleta visa acabar levando para segundo plano, os estudos, prejudicando seu desempenho escolar. Leis educacionais e esportivas sem flexibilidade se juntam à falta de exigência de rendimento educacional favorável e contribuem para o fracasso no desempenho escolar ou para o abandono dos estudos por parte dos atletas. Assim propomos como questões de pesquisa: quais as relações entre o rendimento esportivo e o rendimento escolar de estudantes atletas nas publicações acadêmicas? Quais as dificuldades e os êxitos identificados na dupla jornada do estudante-atleta ao conciliar a rotina de treinamento com a rotina escolar? E definimos como objetivo geral: compreender as relações entre o rendimento escolar e o esportivo e, especificamente, compreender a relação entre rendimento esportivo e treinamento esportivo e compreender a relação entre desempenho escolar e escolarização; identificar as dificuldades e os êxitos encontrados na dupla jornada dos estudantes-atleta a partir da análise dos estudos publicados sobre o tema. Para tal, realizamos uma pesquisa bibliográfica em artigos científicos e obtivemos os seguintes resultados: a análise dos artigos apontou conflito entre a dedicação ao esporte e aos estudos, e leis esportivas e educacionais restritivas quanto a essa relação. Concluímos ser fundamental um direcionamento das leis esportivas e educacionais, atrelando o rendimento escolar ao esportivo, bem como o diálogo entre as instituições de ensino, entidades esportivas, famílias e os próprios estudantes atletas para encontrar soluções que atendam às necessidades individuais visando a formação humana de qualidade.

Palavras - chave: estudante-atleta, rendimento escolar, rendimento esportivo.

ABSTRACT

High-performance sports training requires performance and dedication from the athlete, often conflicting with other areas of their routine such as studies, for example. This athlete's dedication ends up taking his studies to the background, damaging his academic performance. Inflexible educational and sports laws are combined with the lack of favorable educational performance requirements and contribute to failure in academic performance or abandonment of studies by athletes. Therefore, we propose as research questions: what are the relationships between sports performance and the academic performance of student athletes in academic publications? What are the difficulties and successes identified in the student-athlete's double journey when reconciling the training routine with the school routine? And we define as a general objective: to understand the relationships between academic performance and sports and, specifically, to understand the relationship between sports performance and sports training and to understand the relationship between academic performance and schooling; Identify the difficulties and successes encountered in the double journey of student-athletes based on the analysis of studies published on the topic. To this end, we carried out a bibliographical research on scientific articles and obtained the following results: the analysis of the articles showed a conflict between dedication to sport and studies, and restrictive sporting and educational laws regarding this relationship. We conclude that it is essential to guide sports and educational laws, linking academic performance to sports, as well as dialogue between educational institutions, sports entities, families and student athletes themselves to find solutions that meet individual needs aiming at the human formation of quality.

Keywords: student-athlete, academic performance, sports performance

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	Problema de Pesquisa	13
1.2	Objetivo Geral	14
1.3	Objetivos Específicos	14
2	REFERENCIAIS TEÓRICOS	15
2.1	O Estudante - Atleta	15
2.2	Escolarização e Rendimento Escolar	16
2.3	Treinamento e Rendimento Esportivo	20
3	METODOLOGIA DA PESQUISA	25
3.1	A Pesquisa Bibliográfica	25
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
5	REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema a relação entre o rendimento esportivo e o rendimento escolar de estudantes-atletas, partindo do pressuposto de que há uma dupla jornada do estudante-atleta: a jornada escolar e a jornada de treinamento. Estas jornadas requerem desempenho e dedicação do estudante-atleta e conseqüentemente há influência do treinamento esportivo no rendimento escolar. No cotidiano e nas rotinas das atividades escolares e do treinamento há uma aparente contradição: é exigido do estudante-atleta dedicação, enquanto disciplina, e desempenho nos treinamentos para se obter resultados nas competições esportivas e isso pode repercutir positivamente no seu rendimento escolar, enquanto uma aprendizagem social advinda da disciplina exigida no treinamento. Por outro lado, a dupla jornada de estudo e “trabalho”, respectivamente, atividades escolares e treinamento, pode levar ao cansaço ou à exaustão, repercutindo negativamente na vida do estudante-atleta. Neste sentido, propomos refletir sobre essa contradição presente na vida esportiva dos estudantes-atletas e analisar estes impactos na vida escolar.

O interesse pelo tema surgiu como atleta amador de atletismo e do meu relacionamento com competidores de triatlo, de duatlo, de corrida, de ciclismo e de natação, os quais, muitos deles, eram atletas e estudantes. Eles competiam com frequência em eventos regionais, nacionais e, alguns deles, em cenários mundiais. Além de observar essa rotina, na minha rotina de treinos como atleta convive com essa contradição, pois sempre iniciou - se antes do sol raiar e, ao chegar nos locais de treinamento, convivia com atletas na mesma situação: prontos para iniciar suas planilhas de treino definidas pelos seus treinadores.

Já na universidade como corredor amador, estudante universitário e trabalhador, minha curiosidade recaiu sobre a conciliação entre a rotina exaustiva dos treinos, a vida estudantil e outros fatores que poderiam influenciar as rotinas, como por exemplo, o trabalho de atletas competidores. E observei que não somente estes fatores causam impactos, mas também os fatores socioeconômicos, visto que a vida de atleta exige condições financeiras para uma alimentação equilibrada, sono adequado, condições de moradia e de transporte, além de equipamentos materiais

esportivos de alto valor. Refletia neste período, sobre as dificuldades e os êxitos dos estudantes-atleta em conciliar o treinamento com os afazeres da jornada escolar. Entretanto, minha curiosidade sobre o assunto não ficava limitada aos esportes citados anteriormente, pois outras modalidades esportivas possuem em seus quadros, competidores em tempo de estudante.

O Bolsa Atleta foi instituído pela lei nº 10.891, de 9 de julho de 2004 pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva que prescreve no Art. 1º: “Fica instituída a Bolsa-Atleta, destinada prioritariamente aos atletas praticantes do esporte de alto rendimento em modalidades olímpicas e paraolímpicas, sem prejuízo da análise e deliberação acerca das demais modalidades[...]” E acrescenta:

§ 1º A Bolsa-Atleta garantirá aos atletas benefício financeiro conforme os valores fixados no Anexo desta Lei, que serão revistos em ato do Poder Executivo, com base em estudos técnicos sobre o tema, observado o limite definido na lei orçamentária anual. § 2º Para efeito do disposto no § 1º, ficam criadas as seguintes categorias de Bolsa Atleta: *I - Categoria Atleta de Base, destinada aos atletas que participem com destaque das categorias iniciantes, a serem determinadas pela respectiva entidade nacional de administração do desporto, em conjunto com o Ministério do Esporte; II - **Categoria Estudantil, destinada aos atletas que tenham participado de eventos nacionais estudantis, reconhecidos pelo Ministério do Esporte (grifo nosso).***

Posteriormente foi publicado o Edital nº 1, de 30 de janeiro de 2023 pelo Ministério do Esporte no Diário Oficial da União (DOU) sobre a abertura de inscrições para a concessão de Bolsa Atleta para atletas de modalidades dos Programas Olímpico e Paralímpico, referentes aos eventos ocorridos em 2022, dando continuidade ao Bolsa Atleta. O Bolsa Atleta como programa federal contempla atletas a partir dos 14 anos, a partir de inscrições que confirmam o processo de adesão, sendo necessário o envio de documentação online. Assim, o Bolsa Atleta pode ser considerado uma das políticas mais importantes do Ministério do Esporte que beneficia atletas brasileiros que dependem desse apoio financeiro para manter os treinamentos, e continuar avançando em suas carreiras esportivas desde a categoria estudantil. O bolsa atleta é um caminho para viabilizar a participação dos atletas brasileiros em competições estaduais, nacionais e internacionais.

De acordo como o Ministério do Esporte em 2023 são 6.419 atletas

contemplados pelo programa, entre as seguintes categorias: categorias Base (292 contemplados), Estudantil (241), Nacional (4.794), Internacional (847) e Olímpica/Paralímpica (245). São 3.578 homens (56%) e 2.841 mulheres (44%). Os valores mensais da bolsa variam entre R\$ 370 e R\$ 3.100, de acordo com a categoria. E de acordo com o Edital nº 1, de 30 de janeiro de 2023, o Bolsa Atleta requer:

IV - tratando-se de pedido de Bolsa Atleta na categoria estudantil, declaração da instituição de ensino atestando que o atleta: a) está regularmente matriculado, com indicação do respectivo curso e nível de estudo; b) encontra-se em plena atividade esportiva e participa regularmente de treinamento para futuras competições; c) participou e obteve a primeira, segunda ou terceira colocação, representando a instituição nos jogos estudantis nacionais, no ano imediatamente anterior àquele em que pleiteia a concessão do benefício;

Este mesmo edital não especifica o rendimento escolar como exigência, existindo somente a necessidade de estar devidamente matriculado, e comprovado, no ano letivo da requisição da bolsa. E ainda, o estudante-atleta deve estar em plena atividade esportiva, participando dos treinamentos para futuras competições. Há no edital, a cobrança de rendimento esportivo, inclusive especificando ter boa colocação nas competições e ter representado a instituição, a escola, nos jogos estudantis nacionais no ano anterior àquele em que pleiteia a concessão do benefício.

Ressaltamos que o rendimento escolar não é um critério exigido nos editais de auxílio financeiro para atletas. O rendimento nos estudos está unicamente atrelado ao objetivo acadêmico de cada atleta. Se o estudante-atleta busca somente ser um atleta e participar de competições sem objetivo de ingressar em outra carreira como o ensino superior, por exemplo, a dedicação aos estudos pode se limitar à obtenção de notas suficientes para passar de ano e concluir a educação básica.

Compreendemos que mesmo com a ajuda do Bolsa Atleta, o esporte de alto rendimento necessita de uma enorme dedicação e disciplina quando comparado à prática esportiva sem objetivo competitivo ou sem objetivo de resultado expressivo. E neste sentido, o cenário ideal é que o treinamento seja acompanhado por diversos profissionais, a fim de garantir o melhor rendimento possível do atleta, devendo ser acompanhado por uma equipe que, minimamente, é composta por treinadores, nutricionistas e, quando disponível, psicólogos. Outro fator importante neste cenário

ideal é sobre o tempo necessário de treinamento, ou seja, a periodicidade deve ser diária, podendo chegar a comprometer facilmente um quinto das horas diárias do atleta, isto sem considerar o tempo de descanso.

Assim, é notório que o treinamento tem o objetivo claro de participar de competições, nas quais há a concorrência em busca de melhores resultados e, para isso, os atletas precisam dedicar tempo aos treinamentos. Essa exigência de resultados nas competições e o convívio com a concorrência são fatores que repercutem no rendimento escolar, uma vez que deve ser conciliada com o cumprimento dos afazeres escolares como tarefas, estudos, pesquisas e provas. Há uma relação direta entre rendimento no treinamento e o rendimento nas atividades escolares, no caso dos estudantes-atletas, ou seja, em sua rotina diária, tem que haver um tempo destinado a “dar conta” de duas tarefas que exigem desempenho.

Em relação ao tempo destinado às duas tarefas do estudante-atleta, ressaltamos que a preparação para competições exige treinamento contínuo e sistemático, não se iniciando momentos ou horas antes das provas. São necessários meses de planejamento e treinamentos sistemáticos e diários. Destacamos que o foco diário na preparação exigida no treinamento pode comprometer um quinto das horas diárias do estudante - atleta e o rendimento estudantil poderá ser prejudicado durante o tempo destinado a este processo. Essas questões levantadas sobre a dupla jornada do estudante-atleta remete uma discussão aprofundada sobre esta situação., que envolve não somente a comissão técnica do esporte escolar, mas a discussão sobre a influência mútua provocada pela rotina esportiva e seus impactos na rotina de estudante. Acreditamos que deve haver um equilíbrio a partir de maneiras de conciliar estudos e treinamento, sem comprometer o desempenho nas competições, nem o aproveitamento estudantil.

1.1 Problema de Pesquisa

Neste sentido, surgem com questionamentos: Quais as relações entre o rendimento esportivo e o rendimento escolar de estudantes atletas nas publicações acadêmicas? Quais as dificuldades e os êxitos identificados na dupla jornada do estudante-atleta ao conciliar a rotina de treinamento com a rotina escolar?

1.2 Objetivo Geral

- Compreender as relações entre o rendimento esportivo e o rendimento escolar de estudantes atletas nas publicações acadêmicas.

1.3 Objetivos Específicos

- Compreender a relação entre rendimento esportivo e treinamento esportivo.
- Compreender a relação entre desempenho escolar e escolarização.
- Identificar as dificuldades e os êxitos encontrados na dupla jornada dos estudantes-atletas a partir da análise dos estudos publicados sobre o tema.

2 REFERENCIAIS TEÓRICOS

2.1 O Estudante-Atleta

A jornada de treinamentos um atleta de alto desempenho se inicia, muitas vezes na infância e a escolarização é outro processo que também tem início na infância. No Brasil a escolarização é um processo obrigatório de acordo com a LDB - Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 foi promulgada em 20 de dezembro de 1996, que abrange os diversos tipos de educação: educação infantil (agora sendo obrigatória para crianças a partir de quatro anos); ensino fundamental; ensino médio (estendendo-se para os jovens até os 17 anos). De acordo com o “Título III - Do - direito à educação e do dever de educar Artigo 4º:

O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, organizada da seguinte forma: I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, organizada da seguinte forma: a) pré-escola; b) ensino fundamental; c) ensino médio;

Portanto, além de ser um direito humano e social, a educação básica é obrigatória e gratuita entre os 4 e 17 anos, o que significa que a escolarização somente será concluída ao final do ensino médio como última etapa. O conceito de estudante-atleta indica a relação entre o estudo e o esporte:

Estudante-atleta pode ser definido como aquela pessoa que tem como principais focos o estudo e o esporte” (STAMBULOVA; WYLLEMAN, 2015, p. 1). Entretanto, diferentes interpretações podem ser realizadas quanto ao equilíbrio das duas carreiras em seu processo de desenvolvimento a longo prazo. Nesse sentido, o estudante-atleta é o ator que faz uso da dupla carreira, que pode ser entendida como a conciliação entre duas atividades de rotina, neste caso a carreira de atleta e de estudante (PERUCHI; MELO; QUINAUD, 2023).

Neste contexto, compreendemos os estudantes atleta sendo aqueles que dividem suas rotinas entre estudos e esportes, ou seja, devem estar na escola e conciliar com os treinamentos fora da escola, mesmo que no edital mais recente do programa Bolsa Atleta para a categoria estudantil, os requisitos não envolvem diretamente alguma exigência de comprovação de matrícula segundo Edital nº 1, de 30 de Janeiro de 2023, publicado pelo Ministério do Esporte:

CATEGORIA ATLETA ESTUDANTIL (14 a 20 anos): Estar regularmente matriculado em instituição de ensino, pública ou privada; e Ter participado dos Jogos Estudantis Nacionais - escolares ou universitários no ano anterior, obtendo até a terceira colocação nas provas de modalidades individuais ou selecionados entre os atletas de destaque das modalidades coletivas, que continuem a treinar para futuras competições oficiais.

No entanto, vale destacar que para a participação dos Jogos Estudantis Nacionais escolares para que o atleta participe, deverá estar devidamente matriculado, pois a inscrição é feita por representação de instituição (delegação). Tomando como exemplo o Regulamento Geral Jogos Estudantis do Estado de Goiás JEEG's/2023, observamos o seguinte nos artigos 8º e 9º:

Artigo 8º§2º– Considera-se unidade de ensino, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP da unidade onde o estudante/atleta está devidamente matriculado e cursando. Artigo 9º– Para ter condição de participação nos jogos é indispensável que o estudante esteja regularmente matriculado no ano de 2023, em uma Unidade Escolar da Rede de Ensino do Estado de Goiás, e que tenha frequência comprovada de no mínimo 75%.

Mesmo sendo uma categoria com suas exigências nos editais de competições e bolsas, o conceito fica subentendido mediante a junção de duas categorias: atleta e estudante. Bem como o que é necessário para se participar de competições chanceladas nesta categoria. Em última análise, os estudantes atletas são indivíduos que enfrentam desafios únicos em sua jornada, que precisam desenvolver habilidades valiosas sobre vários aspectos como: gerenciamento do tempo e determinação, disciplina e equilíbrio entre responsabilidades acadêmicas e esportivas. Essa dualidade de papéis representa uma parte essencial da vida de muitos estudantes atletas que buscam o sucesso nos esportes enquanto desempenham os estudos.

2.2 Escolarização e Rendimento Escolar

Neste tópico nos propomos a entender o rendimento escolar no processo de escolarização, especificamente em relação ao nosso foco de pesquisa, o estudante-atleta. O Brasil possui atletas praticantes em período escolar e isso requer uma série de cuidados no que se refere ao rendimento escolar e ao processo de escolarização. A educação escolar envolve uma série de atividades regulares e sistemáticas no

cotidiano que são responsabilidade dos estudantes: ir às aulas, fazer as tarefas, estudar para as provas e participar da rotina escolar são algumas delas.

A escolarização é um direito humano e social que deve ser viabilizado pelo poder público. E exercer esse direito com dignidade requer um desempenho satisfatório na apropriação dos conhecimentos pertencentes às áreas do conhecimento. A garantia do direito à educação depende de políticas públicas que viabilizem esse direito e, neste sentido, o direito a ser um estudante-atleta tem a política do bolsa atleta como uma política democrática, pois através dela, é garantida a condição financeira para participar dos treinamentos e estudar nas escolas. De acordo com a constituição brasileira de 1988, no Artigo 205.: "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho". Como dever do estado e da família, a educação escolarizada deve ser ofertada para que crianças e jovens brasileiros possam receber a educação obrigatória e garantir que quem esteja em idade escolar tenha o direito de estar devidamente matriculado e possa concluir o ciclo básico de escolarização, pois no Brasil, os estudos são obrigatórios dos 4 até os 17 anos.

E para se obter êxito neste processo de escolarização, ou seja, para se ter rendimento escolar, é necessário um aporte financeiro, que no caso do estudante-atleta é viabilizado pela política pública do Bolsa atleta. sabemos que de acordo com Patto (1996), em seu livro "A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia", o fracasso é um fenômeno estudado por pesquisadores e que tem causas externas e internas relacionadas à educação. Significa que o estudante, por causas externas, com falta de condições financeiras ou internas, por estudar numa escola precária, não consegue aprender os conhecimentos necessários e termina por reprovar ou evadir, assim a evasão e a reprovação são os dois componentes que definem o fracasso escolar. Já o êxito ou sucesso escolar está relacionado ao bom rendimento escolar, que significa no caso do estudante-atleta, o que o mesmo consiga ter sucesso, no sentido de não ser reprovado, nem muito menos ter que evadir da escola, o que significa a perda do apoio financeiro e o fracasso escolar. Isso implica um desempenho e uma disciplina, uma vez que além da jornada escolar

que já é difícil, o estudante-atleta tem que dar conta da segunda jornada: os treinamentos.

Neste sentido, de acordo com Silva (2011, p. 23) o rendimento escolar é definido como as modificações no indivíduo proporcionadas pela aprendizagem no contexto escolar e que são mensuradas e categorizadas em índices (notas ou conceitos). Estas notas ou conceitos apontam critérios de aproveitamento da situação de ensino e aprendizagem de conteúdos, em relação ao rendimento, podendo ser satisfatório, como bom rendimento, e bom aproveitamento do ensino e aprendizagem ou considerado insatisfatório, com fraco rendimento.

Dois fatores estão associados ao rendimento escolar: fatores intraescolares e fatores extraescolares, que são explicados por Peixoto et al. (2017): Collares (1996) agrupa os fatores que levam ao fracasso em: extraescolares e intraescolares. Os extra escolares fazem alusão ao cenário fora do contexto escolar que o aluno está inserido, ou seja, faz referência ao cenário socioeconômico que é responsável por fome, moradias precárias, falta de saneamento básico, dificuldade de acesso à escola e tudo que o discente é privado de ter por pertencer à classe oprimida. Os fatores intraescolares dizem respeito aos programas, à metodologia do professor e do corpo escolar que pode não contribuir um todo para fomentar a segregação das crianças menos favorecidas.

Sabemos que é necessário desempenho escolar para não ser retido, no caso de reprovação ou mesmo da evasão, quando é o caso de não conseguir acompanhar as aulas. No entanto, não há por parte dos editais de incentivo financeiro (bolsas) para os estudantes-atletas, o requisito de rendimento escolar como ponto fundamental para a inclusão e permanência nos programas de distribuição de incentivo financeiro (bolsas). É necessária somente a comprovação de matrícula no ano vigente do programa de apoio financeiro, para atletas estudantis, e outros pré-requisitos para os pleiteadores. Entretanto, há a obrigatoriedade de participar de competições, sendo de natureza privada, pública ou mista, e apresentar resultados expressivos nas competições. Para o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, os atletas deverão enquadrar-se nos seguintes requisitos fixados no Edital nº 1, de 30 de Janeiro de 2023, publicado pelo Ministério do Esporte:

CATEGORIA ATLETA DE BASE (14 a 19 anos): Estar vinculado a uma entidade de prática desportiva (clube); Ser filiado à entidade de administração de sua modalidade, tanto estadual (federação) como nacional (confederação); e Ter participado de competição no ano imediatamente anterior àquele em que está pleiteando a bolsa, tendo obtido até a terceira colocação nas modalidades individuais de eventos previamente indicados pela entidade nacional de administração do desporto ou que tenham sido eleitos entre os dez melhores atletas do ano anterior, no caso de modalidade coletiva, obrigatoriamente de subcategoria iniciante e que continuem treinando e participando de competições oficiais nacionais. CATEGORIA ATLETA ESTUDANTIL (14 a 20 anos): Estar regularmente matriculado em instituição de ensino, pública ou privada; e Ter participado dos Jogos Estudantis Nacionais - escolares ou universitários no ano anterior, obtendo até a terceira colocação nas provas de modalidades individuais ou selecionados entre os atletas de destaque das modalidades coletivas, que continuem a treinar para futuras competições oficiais.

Assim, o não atendimento por parte do estudante-atleta ao requisito do rendimento educacional abre uma possibilidade para que o mesmo dedique menos tempo da sua rotina aos estudos e as tarefas escolares. Dito isso, a situação é complicada pois essa relação entre a formação e o tempo dedicado ao estudo nem sempre é equilibrada na vida estudantil. o ideal nem sempre está perto do real na vida de atleta: mesmo havendo a necessidade de estruturação de horários definidos pela instituição educacional, até de forma não presencial, bem como extraclasse, é necessário um empenho extra dos estudantes e isso nem sempre acontece devido a fatores externos como moradia, transporte, alimentação que a bolsa não consegue suprir. Todo o tempo de dedicação aos treinamentos tem repercussões que afetaram a qualidade do aproveitamento educacional. Segundo Carelli; Santos (1998, p. 2):

Embora tal observação possa ser confirmada por pesquisas que exploram a relação entre desempenho acadêmico e tempo de estudo, outros trabalhos, como o de Keith (1982), demonstram que os alunos, mesmo com poucas habilidades, mas que tiveram maiores oportunidades de tempo para a dedicação aos estudos, obtiveram melhor desempenho, o que se refletiu positivamente em suas notas escolares (*apud* KEITH, 1982).

O tempo de dedicação para atingir a qualidade ao estudo pode ser fator relevante no rendimento educacional dos estudantes atletas, o tempo mínimo necessário não é conclusivo como poderemos ler a seguir segundo Carelli; Santos (1998, p. 2)

O mesmo não pode ser verificado nos estudos de D'Ydewalie, Swerts e Corte (1983), que observaram que a atenção maior não deve recair sobre o tempo total de número de horas de estudos e sim na forma como o aluno distribui seu tempo parcial nas diferentes atividades de estudos. Por outro lado, os autores verificaram que um tempo muito pequeno de estudo, como por exemplo, só para uma leitura, sem possibilidades de revisão,

acarretaram resultados acadêmicos inferiores, quando comparados a um tempo que possibilitava aos alunos a organização da leitura e sua revisão.

Todavia, Carelli; Santos (1998 *apud* SOUZA, 1993) adverte que o tempo de estudo não se resume ao tempo passado na escola, mas o estudante tem, ainda o tempo de estudo fora da escola: "Reforçando a ideia de que o tempo para o estudo extra - classe se faz necessário para garantir o desempenho acadêmico, embora com visão não conclusiva de quanto tempo é o "ideal" para os estudos extras"

Apesar da quantidade de tempo de estudo extraclasse não possuir um número específico de horas, existe a clara necessidade de dedicar-se por um certo período com qualidade para se preparar para exames e provas que são requisitos solicitados pela as escolas e secretaria de educação. Todavia, inúmeros fatores pessoais parecem interferir neste processo como é o caso do estudante-atleta e sua dupla jornada, que na realidade são três jornadas, contando com as atividades extra - classe, por exemplo.

Portanto, não existe uma fórmula única para o sucesso escolar, e a relação entre tempo dedicado aos estudos e desempenho varia de acordo com as circunstâncias individuais, relacionadas às condições socio econômicas e sócio emocionais. É importante reconhecer a importância de encontrar um equilíbrio entre as demandas da vida escolar, o treinamento e ainda, os compromissos pessoais, considerando as limitações de tempo e as estratégias de estudo que podem ser eficazes para alcançar um rendimento educacional satisfatório.

2.3 Treinamento e Rendimento Esportivo

Neste tópico nos propomos a compreender a relação entre rendimento esportivo e treinamento esportivo. O rendimento esportivo requer desempenho e está diretamente ligado à dedicação do atleta ao treinamento, tendo suporte de uma alimentação adequada e tempo para descanso. Estes suportes deverão ser atendidos para obter a qualidade dos treinos e conseqüentemente, resultados positivos. Um treinamento esportivo direcionado à necessidade da melhora do

desempenho do atleta em pontos específicos ou em geral, deve ter um acompanhamento nutricional focado nas especificidades da modalidade esportiva e o descanso para se obter a recuperação entre as sessões de treinamento.

O treinamento desportivo é um campo de saber que envolve o planejamento, a organização e a implementação de programas de treinamento esportivo com o objetivo de aperfeiçoar as habilidades dos atletas para alcançar o máximo desempenho em suas modalidades esportivas. Segundo Tubino (1984, p. 99) chama-se “treinamento esportivo” ao conjunto de meios utilizados para o desenvolvimento das qualidades técnicas, físicas, e psicológicas de um atleta ou de uma equipe, tendo como objetivo final colocá-lo(a) na ‘forma’ projetada na época certa da performance, considerando-se ‘forma’ como a eficiência máxima de um indivíduo ou um grupo de indivíduos (equipe) em determinada prova esportiva.

Segundo Tubino (1984, p. 99) o treinamento esportivo é caracterizado pelos seguintes princípios: 1. Princípio da individualidade biológica que se refere à compreensão de que cada indivíduo é único e possui características biológicas, fisiológicas e psicológicas distintas. Esse princípio reconhece que não existe uma abordagem universalmente aplicável ao treinamento esportivo, pois as respostas de cada pessoa ao treinamento podem variar significativamente; 2. Princípio da adaptação que se refere a exposição do atleta a um treinamento consistente e progressivo, o corpo se ajusta e melhora seu desempenho para se tornar mais eficiente nas demandas específicas do esporte praticado. Essas adaptações podem ocorrer em diversos níveis, incluindo o aumento da força, resistência, velocidade, coordenação, flexibilidade e outras capacidades físicas relevantes para a modalidade esportiva; 3. Princípio da sobrecarga que envolve a aplicação de cargas ou estímulos de treinamento que excedam a capacidade atual do corpo, promovendo assim adaptações positivas. Para melhorar o desempenho, é necessário aumentar gradualmente a intensidade do treinamento; 4. Princípio da continuidade que enfatiza que o treinamento esportivo requer consistência e continuidade ao longo do tempo. Para obter melhorias duradouras no desempenho esportivo, é essencial o atleta manter uma prática de treinamento regular e constante, evitando interrupções significativas. Esse princípio reconhece que as adaptações físicas e melhorias ocorrem gradualmente; e 5. Princípio da Interdependência Volume-Intensidade, que está intimamente ligado ao Princípio da sobrecarga e estabelece que, geralmente, à

medida que o volume de treinamento aumenta, a intensidade tende a diminuir, e vice-versa.

Estélio Dantas (2014) complementou os princípios propostos por Tubino (1984) com o Princípio da Especificidade:

Este princípio é o que impõe, como ponto essencial, que o treinamento deve ser montado sobre os requisitos específicos do desempenho esportivo em termos de qualidade física interveniente, sistema energético preponderante, segmento corporal e coordenações psicomotoras utilizadas (DANTAS, 2014, p. 68).

Esses princípios em conjunto oferecem uma estrutura valiosa para treinadores e para estudantes atletas, uma vez que direcionam o planejamento e a execução do treinamento esportivo de maneira eficaz, enfatizando o quanto é importante considerar nos treinos, a individualidade, a progressão e a especificidade para um eficaz processo de desenvolvimento esportivo. Deve-se ter atenção especial, ao se falar do rendimento esportivo, na metodologia do treinamento, na qual a periodização é um processo fundamental, principalmente pela divisão em fases:

Periodização do treinamento físico refere-se à manipulação das variáveis metodológicas do treinamento físico divididas em fases lógicas, e tem por objetivo realizar ajustes específicos para o aumento do desempenho físico e prevenir o excesso de treinamento (SPINETI et al., 2013, p. 281).

Um atleta de alto rendimento, necessita de uma estratégia muito bem planejada de periodização do treinamento, na qual há um direcionamento voltado à especificidade do esporte praticado. E a periodização deve ser uma estratégia direcionada para o estudante-atleta, uma vez que este apesar de não ser um atleta profissional, também participa de competições oficiais, uma vez que nestas a busca pelos bons resultados cria a necessidade de direcionar o planejamento dos treinos para o objetivo de obter resultados expressivos no cenário competitivo. Assim, o aporte teórico e metodológico do treinamento esportivo é fundamental para a prescrição dos treinos dos estudantes atletas. E, neste processo, ressaltamos que deve se levar em consideração as adaptações fisiológicas agudas e crônicas, bem como, o tempo necessário para recuperação dos estudantes-atletas, uma vez que:

Existem múltiplos sistemas de sinalização que põem em contacto os tecidos periféricos com os órgãos centrais, determinando uma alteração quase imediata da sua função. Estas respostas constituem as adaptações agudas do organismo ao exercício e têm por objectivo a manutenção da capacidade funcional e a sobrevivência do indivíduo durante a duração do mesmo. No

fim do exercício, para além das respostas agudas, que visam um retorno rápido a um estado de equilíbrio mais próximo do basal, são sobretudo importantes, as adaptações crônicas ao exercício. Estas adaptações visam a reparação do organismo após uma agressão física, química e metabólica, procurando também aumentar a sua capacidade de sobreviver perante uma agressão da mesma natureza no futuro. Estas alterações ocorrem tanto ao nível dos músculos envolvidos no exercício como nos sistemas que os sustentam, demorando horas/dias/semanas a estabelecerem-se (LIMA et al., 2002, p. 4)

Nesta perspectiva, de acordo com (OLIVEIRA et al., 2010, p. 62) deve-se prescrever a carga de treinamento com objetivo de melhora do rendimento esportivo para atingir as metas propostas:

Em atletas altamente treinados, a precisão na elaboração da carga de treinamento pode ser o meio mais seguro para a melhora do rendimento. Nesses indivíduos é comum a carga de treinamento oscilar entre o estímulo insuficiente e o aparecimento do excesso de treinamento (overtraining). Dessa maneira, o entendimento dos mecanismos de fadiga e das respostas fisiológicas associadas às diferentes durações e intensidades é essencial para uma correta elaboração das sessões de treinamento. Além disso, alguns aspectos relacionados com a recuperação, sejam de um único estímulo agudo ou de uma a várias sessões de treino, são importantes para a prescrição adequada do treinamento. Após reunir todas essas informações, é possível elaborar as bases do treinamento (frequência, volume, intensidade e recuperação) visando melhora contínua do rendimento aeróbio.

Esta dedicação afetará outras áreas da rotina do estudante-atleta, uma vez que necessita organizar seu dia a dia baseado nos treinos e competições. Segundo (LASTELLA et al., 2016), os horários de treino e competição dos atletas de elite, muitas vezes ditam os seus comportamentos, incluindo o sono e as atividades diurnas. Há casos em que os atletas são obrigados a atuar em horários diferentes do dia, quando os programas de treinamento são realizados no mesmo horário da próxima competição e isso requer adaptações de desempenho. Isto sugere que os atletas precisam ajustar os horários de treino com os de competição.

Portanto, o treinamento desportivo não é somente a execução de exercícios físicos. É, na realidade, uma ciência que envolve a aprofundada compreensão do funcionamento biológico e fisiológico do corpo humano, articulado a aplicação adequada de princípios de treinamento juntamente com a capacidade de gerenciar um planejamento estratégico para uma vida diária do atleta, estruturada para atingir o êxito no desempenho esportivo. O objetivo é a busca incessante pela excelência no esporte, que exige não apenas talento e habilidade do estudante-atleta, mas também

comprometimento, disciplina e um planejamento cuidadoso do treinador para alcançar o sucesso.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

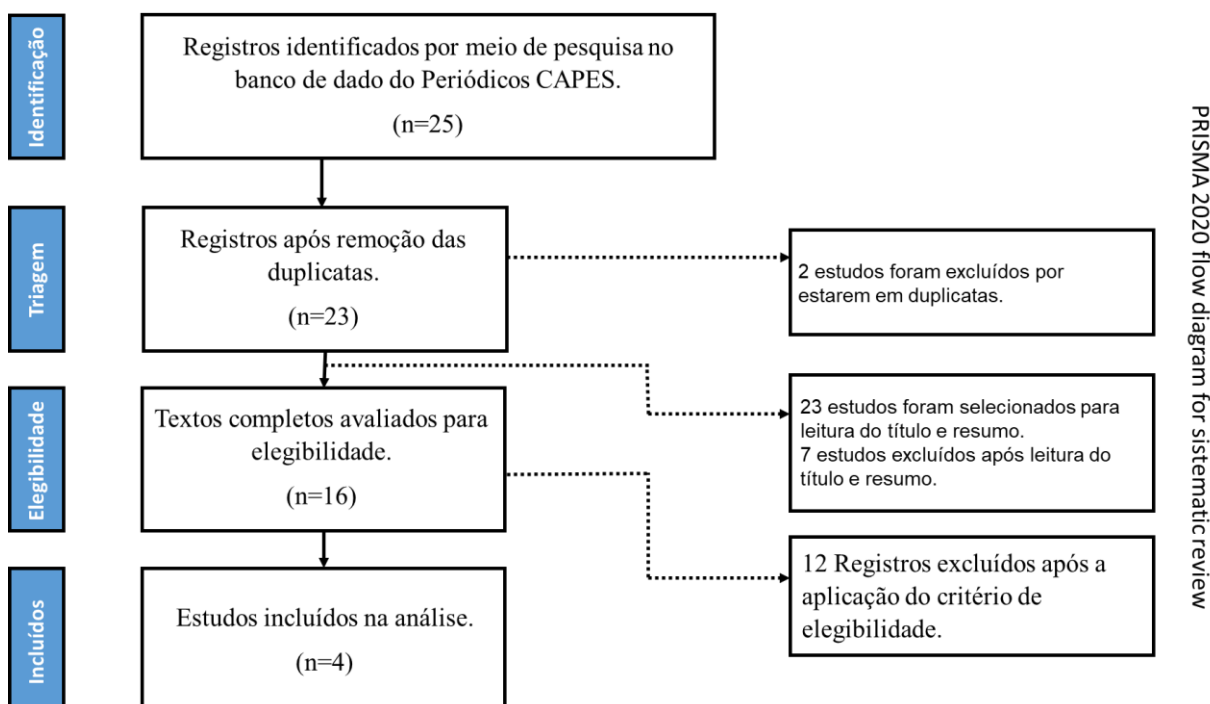
Buscamos a partir de uma pesquisa bibliográfica responder às seguintes questões de pesquisa: Quais as relações entre o rendimento esportivo e o rendimento escolar de estudantes atletas nas publicações acadêmicas? Quais as dificuldades e os êxitos identificados na dupla jornada do estudante-atleta ao conciliar a rotina de treinamento com a rotina escolar?

Realizamos uma pesquisa bibliográfica sistemática de natureza qualitativa buscando na base de dados do Periódicos CAPES. Utilizamos para seleção das publicações acadêmicas os seguintes termos de busca: escola AND educação AND jovens atletas AND esporte. O recorte temporal situa-se entre 2015 e 2023, sendo utilizado como critério de inclusão: publicações em forma de artigo e revisados por pares publicados no Brasil e em língua portuguesa entre 2015 e 2023 e como critério de exclusão: cartas, trabalhos estrangeiros, publicações fora do recorte temporal definido, línguas diferentes do português e falta de relação direta com o tema investigado.

3.1 A Pesquisa Bibliográfica

O quadro a seguir mostra a seleção das publicações identificadas na plataforma de pesquisa Periódicos CAPES, focando em responder o problema de pesquisa: Quais as relações entre o rendimento esportivo e o rendimento escolar de estudantes atletas nas publicações acadêmicas? Quais as dificuldades e os êxitos identificados na dupla jornada do estudante-atleta ao conciliar a rotina de treinamento com a rotina escolar? O quadro abaixo mostra os artigos selecionados e incluídos na análise, respeitando os critérios de inclusão e exclusão, no qual após a utilização dos critérios foram analisados 4 artigos.

Figura 1 – Diagrama de fluxo PRISMA 2020



Fonte: O Autor, 2023.

O quadro abaixo representa os artigos incluídos na análise.

Quadro 1 – Artigos incluídos

AUTOR	ANO	TÍTULO
Ricardo António Torrado de Carvalho Celia Maria Haas	2015	Conflito na legislação brasileira referente à escolarização de seus jovens atletas
Leonardo Bernardes Silva de Melo Hugo Paula Almeida da Rocha André Luiz da Costa e Silva António Jorge Gonçalves Soares	2016	Jornada escolar versus tempo de treinamento: a profissionalização no futebol e a formação na escola básica

Celia Maria Haas Ricardo António Torrado de Carvalho	2018	Escolarização dos talentos esportivos: busca pelo sucesso no esporte, distanciamento da escola e conflitos legais.
Carlus Augustus Jourand Correia David Gonçalves Soares António Jorge Gonçalves Soares	2022	Estratégias e Visões Familiares na Escolarização de Jovens Atletas

Fonte: O Autor, 2023.

No artigo intitulado **Conflito na legislação brasileira referente à escolarização de seus jovens atletas (2015)**, os autores Ricardo António Torrado de Carvalho e Celia Maria Haas definiram como objetivo: “investigar a legislação educacional e esportiva brasileira no que se refere à escolarização de seus jovens talentos esportivos, após constatado um importante percentual de evasão escolar de alunos-atletas bolsistas, ingressantes em 2012 no curso de Licenciatura em Educação Física de uma determinada Instituição de Educação Superior de São Paulo – SP. Na metodologia foi buscada nos bancos de dados da CAPES e Scielo sobre o processo de escolarização de atletas. No que se refere à legislação esportiva foram consultadas leis sobre a responsabilidade dos clubes na escolarização dos atletas e, por último, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) no que tange sobre a legislação educacional. Os resultados indicam o conflito entre a legislação educacional e a rotina dos atletas, não há flexibilidade se tratando das exigências impostas por leis que levam ao apoio informal das instituições educacionais e professores com estes atletas.

Como foi visto, existe por parte das esferas dos governos uma categoria de auxílio econômico que visa estimular o estudante a permanecer no esporte e busca o seu melhor desempenho, entretanto, existem outros obstáculos que dificultam a permanência do atleta que divide sua rotina de treinos e competições com os estudos, o trabalho de Ricardo António Torrado de Carvalho e Celia Maria Haas indica que as dicotomias entre as leis esportivas e educacionais podem contribuir para a evasão escolar dentro deste público.

No artigo intitulado **Jornada escolar versus tempo de treinamento: a profissionalização no futebol e a formação na escola básica (2016)**, os autores Leonardo Bernardes Silva de Melo, Hugo Paula Almeida da Rocha, André Luiz da Costa e Silva e António Jorge Gonçalves Soares tem como objetivo: “analisar o tempo dedicado à formação profissional no futebol e à escola básica entre os atletas das categorias de base dos clubes da cidade do Rio de Janeiro e de fora dela”. Na metodologia de pesquisa o autor propôs entrevistas estruturadas com 228 atletas – das categorias sub-17 e sub-20 – de 19 de clubes do Estado do Rio de Janeiro, incluindo os atletas dos clubes da capital fluminense. Os resultados apontaram que os atletas dos clubes da capital investem mais tempo no futebol do que os demais jovens entrevistados e que o tempo destinado ao esporte sugere uma concorrência com a formação escolar e ainda que o tempo gasto com a formação no futebol pode criar dificuldade para uma vida escolar dedicada e para uma formação cultural de qualidade.

Uma formação de qualidade necessita de tempo investido, as exigências dos estudos são enormes assim como um bom rendimento esportivo, muitos jovens enxergam o esporte como uma saída viável para a ascensão social e passam a dedicar mais tempo da sua rotina aos treinamentos, o que acaba prejudicando sua formação educacional e possivelmente esta escolha trará desdobramentos futuros nas vidas desses atletas.

No artigo intitulado **Escolarização dos talentos esportivos: busca pelo sucesso no esporte, distanciamento da escola e conflitos legais (2018)**, os autores Celia Maria Haas e Ricardo António Torrado de Carvalho têm como objetivo: apresentar os resultados da pesquisa “Atleta não estuda? Investigando a evasão escolar dos alunos- atletas na educação superior”. A metodologia utilizada neste artigo é de natureza qualitativa, do tipo exploratório, baseada em análise documental e bibliográfica, complementada com entrevista de dez alunos evadidos e dez alunos que prosseguiram nos estudos, de uma população de 25 alunos-atletas bolsistas matriculados em Educação Física, em 2012, em uma Instituição Privada de Educação Superior, com tradição no programa Bolsa-Atleta. O artigo conclui indicando que existe uma contradição entre a legislação esportiva e a legislação educacional no que se refere ao controle da frequência dos alunos-atletas

matriculados em cursos presenciais. O esporte, para este grupo ouvido, representa uma alternativa de ascensão social e econômica, muitas vezes mais atrativa quando comparada à formação universitária, isto também contribui para o quadro de abandono dos estudos. Os autores ainda recomendam uma ação em conjunto das entidades esportivas e instituições de ensino para buscar soluções que permitam a conciliação entre treinamento esportivo e estudos.

Já foi vista existência conflitante entre o tempo dedicado ao esporte e à educação, a rotina de estudante-atleta necessita de uma organização que nem sempre é seguida sem problemas, quando isto acontece, ou os treinos são prejudicados ou os estudos, as leis esportivas e educacionais são rígidas em suas exigências o que acaba por criar um antagonismo no dia a dia desse público, este estudo traz a informação que outras variáveis além das mais conhecidas comumente contribuem para a evasão educacional.

No artigo intitulado **Estratégias e Visões Familiares na Escolarização de Jovens Atletas (2022)** os autores Carlus Augustus Jourand Correia, David Gonçalves Soares e António Jorge Gonçalves Soares têm a intenção de apontar possíveis caminhos para entender as escolhas feitas por essas famílias na escolarização dos seus jovens, as estratégias utilizadas e as relações que se desenvolvem entre essa instituição e as escolas. A metodologia do foi feita com cinco famílias de jovens atletas do futebol de um mesmo clube carioca, esta escolha foi caracterizada por manter a mesma rotina de treinos para os atletas do estudo, as idades entre 15 - 16 anos (infanto-juvenil) e 17 - 18 anos (juvenil) definem as chances de profissionalização segundo agentes futebolísticos. Os dados colhidos foram os seguintes: rotinas de treinamento e competições; tempo de permanência e estudos na escola; atividades no tempo livre e trajetórias escolares dos familiares. Os resultados do estudo apontaram que apesar de alguns estudantes possuírem em suas famílias exemplos positivos da escolarização, portanto, manterem o projeto de escolarização ainda ativo, os estudos ainda permanecem em papel secundário como projeto de vida, o custo-benefício pesa mais para o lado da profissionalização da prática esportiva. Todavia, a escolarização básica não é totalmente excluída da rotina desses atletas.

Este artigo traz uma observação importante para o processo de escolarização do atleta: a família. A profissionalização esportiva é vista como o principal fator na

ascensão social, buscando meios que permitam que a educação não cesse e, principalmente, não prejudique o futuro esportivo do estudante. Mais uma vez podemos perceber o conflito entre as exigências de dedicação ao esporte e à educação entrando e embate.

Embora não seja o objetivo dos estudos incluídos na síntese deste trabalho, fica evidente a necessidade de entender a repercussão futura a curto, médio e longo prazo da escolha pela dedicação total aos esportes em detrimento da educação. Importante acrescentar quais as implicações decorrentes da evasão escolar na vida do atleta, bem como os benefícios de uma dupla formação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo aprofundar nossa compreensão sobre como os estudantes-atletas equilibram suas vidas escolares e esportivas, considerando a literatura disponível sobre o tema. Ficou evidente a percepção de que o esporte se propõe a oferecer uma rota segura para a ascensão social e econômica que frequentemente leva os atletas a priorizarem suas carreiras esportivas em detrimento da educação formal. No entanto, há uma série de fatores que dificultam ou impossibilitam o desempenho nas duas atividades, que envolvem geralmente questões sócio econômicas. Mesmo com esforços de instituições e famílias em buscar as condições para permitir a continuação dos estudos, os desafios dos deslocamentos, treinamentos intensos, alimentação e regulamentações educacionais e esportivas inflexíveis dificultam a busca por uma formação equilibrada.

Apesar dos atletas serem bolsistas de programas, a exigência rigorosa de compromisso com a carreira esportiva representa um desafio substancial. É evidente que são necessárias mais pesquisas na área para identificar possíveis soluções e promover a criação de novas leis que possibilitem rotinas mais flexíveis para os estudantes-atletas. Além disso, a análise das exigências acadêmicas em editais de bolsas com finalidade de apoio estudantil e esportivo pode contribuir para um entendimento sobre a relação entre rendimento esportivo e rendimento escolar e uma compreensão dos fatores que influenciam no fracasso escolar, ou seja, da evasão e da repetência.

Em suma, o esporte não pode ser visto como uma oportunidade de melhoria nas condições sociais e econômicas para muitos indivíduos, enquanto os estudos são relegados a um papel secundário em suas perspectivas de futuro. As dificuldades associadas à vida estudantil reforçam a percepção de que a educação pode prejudicar o desempenho esportivo e, conseqüentemente, o sonho de melhoria na qualidade de vida. No entanto, investir em estudos não pode ser visto como um "plano B" para muitos estudantes-atletas, oferecendo uma alternativa viável caso a carreira esportiva de alto desempenho não se concretize.

É fundamental que haja um diálogo contínuo entre instituições de ensino, entidades esportivas, famílias e os próprios atletas para encontrar soluções que atendam às necessidades individuais. Programas de tutoria especializados e medidas de apoio financeiro podem desempenhar um papel importante nesse

processo. Reconhecer que a educação e o esporte não precisam ser mutuamente excludentes é um passo crucial para garantir que os estudantes-atletas tenham a oportunidade de se desenvolver integralmente, tanto como atletas quanto como estudantes. Somente por meio de esforços colaborativos e políticas direcionadas a este problema poderemos garantir que os estudantes-atletas tenham a liberdade de explorar seu potencial máximo em todas as áreas de suas vidas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Esporte. Gabinete da Ministra. **Edital nº 1, de 30 de janeiro de 2023**, Torna pública a abertura de inscrições para a concessão de Bolsa Atleta para atletas de modalidades dos Programas Olímpico e Paralímpico, referentes aos eventos ocorridos em 2022, mediante as condições estabelecidas neste Edital. **Diário Oficial da União**: seção 3, Brasília, DF, edição 22, p. 98, 31 jan. 2023. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/edital-n-1-de-30-de-janeiro-de-2023-461226192>. Acesso em: 9 set. 2023.

CARELLI, M. J. G.; SANTOS, A. A. A. dos. Condições temporais e pessoais de estudo em universitários. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 2, n. 3, p. 265–278, 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-85571998000300006>. Acesso em: 9 set. 2023.

CARVALHO, R. A. T. DE.; HAAS, C. M. Conflito na legislação brasileira referente à escolarização de seus jovens atletas. **Revista de estudios e investigación en psicología y educación**, n. 12, p. 011–015, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.17979/reipe.2015.0.12.421>. Acesso em: 9 set. 2023.

CORREIA, C. A. J.; SOARES, D. G.; SOARES, A. J. G. Estratégias e Visões Familiares na Escolarização de Jovens Atletas. **Educação e realidade**, v. 47, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/108135>. Acesso em: 9 set. 2023.

DANTAS, E. H. M. **A prática da preparação física**. 5. ed. Rio de Janeiro: ROCA, 2014.

GOIÁS. Secretaria de Estado de Educação. **Regulamento Geral**: Jogos Estudantis do Estado de Goiás JEEG's/2023. Disponível em: https://site.educacao.go.gov.br/files/JogosEstudantis/REGULAMENTO_GERAL_JEEG_s_2023__.pdf. Acesso em: 9 set. 2023.

HAAS, C. M.; CARVALHO, R. A. T. de. Escolarização dos talentos esportivos: busca pelo sucesso no esporte, distanciamento da escola e conflitos legais. **Revista @ambienteeducação**, v. 11, n. 3, p. 374-394, 2018. Disponível em:

<https://publicacoes.unicid.edu.br/ambienteeducacao/article/view/648>. Acesso em: 9 set. 2023.

LASTELLA, M. et al. The chronotype of elite athletes. **Journal of human kinetics**, v. 54, n. 1, p. 219–225, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5187972/>. Acesso em: 9 set. 2023.

LIMA, A. et al. Mecanismos de Adaptação ao Exercício Físico: Texto de Apoio. 2002. Disponível em: <http://www.webquest.uff.br/downloads/Exercicio.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2023.

MELO, L. B. S. DE et al. Jornada escolar versus tempo de treinamento: a profissionalização no futebol e a formação na escola básica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, n. 4, p. 400–406, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/dhcLD55bx3kvjPBtx8ndWhC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 9 set. 2023.

OLIVEIRA, M. F. M. DE et al. Aspectos relacionados com a otimização do treinamento aeróbio para o alto rendimento. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 16, n. 1, p. 61–66, fev. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-86922010000100012>. Acesso em: 9 set. 2023.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/download/932/844/3069?inline=1>. Acesso em: 9 set. 2023.

PEIXOTO, S. P. pa; CAVALCANTE, A. D. C.; ARAÚJO, C. A. R. de; ALMEIDA NETO, J. T. de; FERREIRA, L. C. de O. O Impacto dos fatores intra e extraescolares para o fracasso escolar: desmistificando as visões psicologizantes. **Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - ALAGOAS**, v. 4, n. 2, p. 235, 2018. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/4748>. Acesso em: 18 set. 2023.

PERUCHI, G.; VICTOR ALVES MELO, S.; TEIXEIRA QUINAUD, R. Estudantes-atletas: reflexões acerca de seu desenvolvimento. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 26,

2023. DOI: 10.5216/rpp.v26.74701. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/74701>. Acesso em: 17 set. 2023.

SILVA, G. C. R. F. Atribuições causais sobre o rendimento escolar dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental de Manaus. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Psicologia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2011. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/2846#preview-link0>. Acesso em:

SPINETI, J. et al. Comparação entre diferentes modelos de periodização sobre a força e espessura muscular em uma sequência dos menores para os maiores grupamentos musculares. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 19, n. 4, p. 280–286, ago. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-86922013000400011>. Acesso em: 9 set. 2023.

STAMBULOVA, N. B.; WYLLEMAN, P. Dual career development and transitions. **Psychology of sport and exercise**, v. 21, p. 1–3, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2015.05.003>. Acesso em:

TUBINO, M. J. G. **Metodologia científica do treinamento desportivo**. 3. ed. São Paulo: Ibrasa, 1984.